



FUNDAÇÃO NACIONAL
DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Rua da Imprensa, 16 - sala 1006
20030 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
telefone (021) 262-9130

notícias 1

v.11, nº1, janeiro, 1989

CARTA DA CRIANÇA FAZ 30 ANOS E INCLUI LIVRO INFANTIL

Dentro da Década Mundial para o Desenvolvimento Cultural, estabelecida em 1988 pela Unesco, 1989 destaca-se como marco de importantes acontecimentos: 200 anos atrás, a Revolução Francesa trazia para o mundo os postulados da liberdade, igualdade e fraternidade. Para a consolidação desses ideais, ainda há o que fazer, porém houve conquistas, apesar de demoradas. O Brasil decretou a abolição da escravatura um século depois. A primeira revolução socialista aconteceu em 1917. A Declaração Universal dos Direitos Humanos surgiu em 1949 e os Direitos da Criança, 10 anos depois.

Em 1989, a Declaração dos Direitos da Criança faz 30 anos e ganha um acréscimo feliz ao seu artigo 9º, sobre o direito da criança de acesso à informação: "Encorajar a produção e disseminação de livros para crianças".

A Fundação Nacional do Livro Infantil sente-se recompensada por isso, no ano da sua maioridade. Completamos 21 anos como a instituição mais antiga no Brasil, se não a única, que luta pelo respeito à criança através do que a sociedade adulta tem a lhe oferecer de mais simples e completo para ser feliz e se tornar um futuro cidadão livre: o livro e a leitura. Quase 500 anos depois de Gutenberg, nós continuamos lutando.

Somente os adultos podem garantir às crianças seus direitos, na construção de um mundo de paz com liberdade, igualdade e fraternidade, possível apenas com liberdade para ler, falar e desenhar.

Junte-se a nós de 1989, pratique a leitura de textos e imagens junto com a criança. Leituras, já!

Secretaria Geral



VAI SAIR
O GUIA DOS
ILUSTRADORES
pág. 2

ESTADOS
MANDAM
BOAS NOVAS
pág. 3

Ilustração de
Otávio Roth para
Declaração Universal
dos Direitos Humanos,
de Ruth Rocna



CARTAS

"Tenho a satisfação de comunicar-lhe haver o Conselho Federal de Cultura... aprovado voto de congratulações à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil pelo excelente trabalho educativo-cultural que vem desenvolvendo.

Autor da proposição, o Conselheiro Marcus Accioly apresentou ao plenário alguns posters dos livros editados por essa entidade, ressaltou as diversas minibi-bliotecas destinadas a um público específico, destacando ainda o bom êxito do Festival da Leitura Infantil e Juvenil, realizado recentemente. O Conselheiro Marcus Accioly formulou... votos de louvor à professora Eliana Yunes... que com tanta competência vem realizando um trabalho muito sério e está a merecer toda ajuda por sua importância cultural."

Manoel Caetano Bandeira de Melo,

Secretário Executivo do Conselho

Federal de Cultura

21 de dezembro de 1988

INFORME

● O guia dos ilustradores de obras infantis brasileiras, editado em conjunto pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e Editora Bloch, deve estar pronto nos próximos dois meses. Ele incluirá 151 autores, 70 dos quais terão seus nomes acompanhados não apenas de endereço e telefone, mas também de foto, ilustração e verbete. Nova fonte de consulta para especialistas e estudantes.

André Le Blanc,
autor da Emilia,
faz parte do guia



● Acontecerá na UERJ, de 24 a 27 de julho, o III Congresso Brasileiro de Literatura Infantil e Juvenil, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Mostras de vídeo, uma feira de livros, uma exposição internacional de ilustrações de obras infantis e um encontro brasileiro de especialistas estão na pauta. Convidados estrangeiros também são esperados.

● Serão inaugurados mês que vem os computadores do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOP) da Fundação. Eles vão permitir a recuperação rápida da informação arquivada - cerca de 10

AGENDA

● Termina a 14 de fevereiro o prazo para inscrições para a IX Bienal Internacional do Humor e da Sátira na Arte Gabrovo 89, promovida pela Casa do Humor e da Sátira Gabrovo, na Bulgária. Trata-se de um concurso de criação humorística no campo das artes plásticas (incluindo ilustração), literatura e cinema, sobre o tema **O mundo vive porque ri.** Maiores informações com: La Casa del Humor y de la Sátira, 5300 Gabrovo, CP 104, tel. 27229, 27125, telex 67413.

mil documentos -, que ficarão reunidos sob um mesmo vocabulário. O primeiro material a entrar no computador - os recortes de jornal - já foi catalogado. O trabalho faz parte do projeto Vitae.

REPRESENTANTES

Ajude a descobrir quem está fazendo literatura infantil no país, respondendo o questionário enviado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e enviando-o à sua sede no Rio de Janeiro até 30 de março.

Livro infantil ganha espaço no país

E

Em Goiânia, um convênio com o estado permitiu o prosseguimento das atividades da Oficina de Leitura até o fim do ano passado; em Mato Grosso, o livro infantil chegou até o Alto Araguaia através do projeto **Malas de Leitura**; na cidade mineira de Uberaba, aconteceu a II Feira do Livro, com bastante espaço para a literatura infantil; no Maranhão, a praça pública tornou-se palco de exposição de livros e muita animação de histórias para as crianças, no projeto **Livro na Praça**; no Piauí, o contato com instituições culturais levou a importantes conquistas; em várias capitais com projetos nacionais como o

Livro Mindinho, Seu Vizinho e o **Leia, Criança, Leia**, instalaram-se mini-bibliotecas em comunidades e favelas.

Essa é uma pequena mostra do que a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil conseguiu em 1988 nos 21 estados onde tem representantes. Um reflexo de seu crescimento foi a divulgação recebida no período: pelo menos 25 matérias nos principais jornais locais.

Em Mato Grosso, um dos estados mais movimentados - representado por Maurício Leite -, Fundação participou de sete projetos. Merecem destaque o projeto **O Índio na Escola e a Escola com o Índio** e o **Bocaiúva**, com a fundação holandesa Van Leer.

Outro estado que deu passos significativos foi Goiás, onde Maria Zaira Turchi obteve uma sala na Universidade de Goiás, para o funcionamento de uma oficina de leitura e participou da reformulação do currículo mínimo de escolas do primeiro grau da rede estadual, propondo o aumento da carga de leitura.

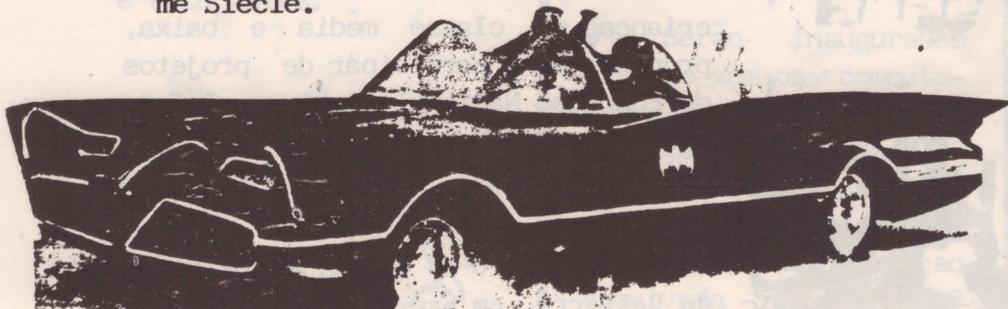
Representada por Maria do Socorro Rios Magalhães, no Piauí a Fundação estabeleceu um programa de trabalho junto a três importantes instituições: a Fundação Cultural Monsenhor Chaves, do município, o Centro Cultural de Educação Permanente Lineu Araújo (CCEPLA) e a Academia Piauiense de Letras. Esta última conseguiu financiamento do MEC para três pequenos projetos com a participação da Fundação; a Fundação Monsenhor Chaves comprometeu-se a ajudar as oito comunidades de Teresina envolvidas no projeto **Livro Mindinho, Seu Vizinho**, comprando o mobiliário para as mini-bibliotecas, além de montar oficinas de leitura nos Centros Integrados de Arte do bairro São João e no conjunto Promorar. O CCEPLA é uma instituição privada, que deve abrir uma biblioteca em sua sede e mantém ampla variedade de atividades culturais com crianças de classe média e baixa, propondo-se a participar de projetos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

O projeto Livro na Praça, no bairro do Desterro, em São Luís

REGISTRO

O DIA do Leitor - 7 de janeiro - passou quase despercebido. Afinal, nosso país tem 50 milhões de analfabetos entre 15 e 35 anos e o hábito da leitura é pouco incentivado. Mas pelo menos para o público infantil - considerável, já que 50 por cento da população são leitores em potencial, isto é, têm menos de 14 anos - muita coisa foi feita ano passado: só a Fundação implantou 490 minibiibliotecas, levando 90 mil livros a cerca de 600 mil crianças. Esse ano, a pretensão é atingir o dobro de crianças.

O MAIS aniversários de heróis de quadrinhos. Este ano será a vez do popular **Batman** comemorar seu cinquentenário. Ele foi criado por Bob Kane para a revista americana **Detective Comics** e merecerá gibis especiais da Editora Abril. Já **Popeye** e **Tintim** fazem 60 anos. O primeiro é filho de Elzie Segar e apareceu na cadeia de jornais americana de William Hearst. **Tintim**, do desenhista Hergé, surgiu no jornal belga **Le Vingtième Siècle**.



O A EDITORA Sulina, do Rio Grande do Sul, contratou um conselho editorial para julgar a produção dos seus seis autores de livros infantis, antes da publicação. Até aí, nenhuma novidade, não fosse esse conselho composto por crianças. São quatro meninas e dois meninos entre 10 e 13 anos. Ninguém melhor para opinar!



O CRIANÇA também ganhou status de adulto numa escola de Recife, a Recanto Infantil. Gente entre quatro e dez anos, lá, já edita livros numa gráfica primitiva e administra uma agência de correios para enviar às diretoras cartas com suas opiniões sobre assuntos internos. A pedagogia Freinet, que inspirou a iniciativa da escola, tem como palavra de ordem despertar o senso crítico da criança. Celéstin Freinet foi um grande educador francês.

A FUNDAÇÃO RECOMENDA

Criança

- . Mamãe, como eu nasci?, de Marcos Ribeiro, Espaço e Tempo, 1988.
- . A menina da tinta, de Maria José Boaventura, Vigília, 1988.

Jovem

- . A vida e outras vidas de Roberto do Diabo, de Ricardo Azevedo, Scipione, 1988.
- . Mata Sete, de Ciça Fittipaldi, Scipione, 1988.



Associe-se à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Informações à Rua da Imprensa 16, 10º andar - tel. 262.9130

Apoio Cultural

XEROX

Um compromisso com a cultura

Projeto Beneficiado pela Lei Sarney

Expediente

Redação e edição:
Eliane Sondermann
Diagramação e montagem:
Cristina Melibeu
Datilografia:
Marcia Maia M. Pereira